



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

IVONEIDE DE FRANÇA BIZERRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JOÃO PESSOA – PB

2014

IVONEIDE DE FRANÇA BIZERRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado IV, apresentado ao curso de Letras - EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

JOÃO PESSOA –PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B625r Bizzera, Ivoneide de França
Relatório Final de Estágio Supervisionado [manuscrito] : /
Ivoneide de França Bizzera. - 2014.
54 p. : il. color.

Digitado:
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gujão Cameiro, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

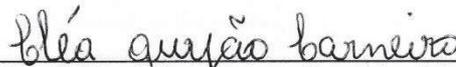
IVONEIDE DE FRANÇA BIZERRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

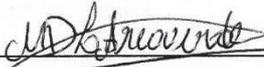
Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/10/2014

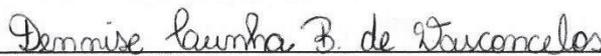
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Gláucia Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



P/ Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dennise Cunha Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a produção deste trabalho.:

A **Deus** cuja luz e sabedoria infinitas ampararam-me cotidianamente, iluminando as minhas escolhas e fortalecendo ações definidoras que me permitiram chegar até este momento. A toda a Espiritualidade e a Maria Elizabeth.

Ao meu amado pai, **Ivanildo Damião Bizerra** (*in memoriam*) que sempre me apoiou, e junto de Deus agora, me ampara, intercede por mim e vibra por minhas vitórias. “Como você me faz falta!”.

À minha mãe, **Valdete de França Bizerra**, pelo incentivo e por não ter me deixado sequer pensar em desistir.

Aos meus filhos **Darlan de França Bizerra Gomes** e **José Daniel de França Bizerra Gomes** pelo amor e apoio que transmitiram durante essa caminhada.

À **UEPB** que possibilitou a realização deste Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

Aos **Professores(as)** e a minha **tutora Dennise C. de Vasconcelos** pela participação ativa e direta neste passo gigantesco a caminho do nosso engrandecimento profissional, minha eterna gratidão.

Aos **Diretores, professores, alunos e demais funcionários** das escolas aonde vivenciei os estágios.

Agradeço aos meus amigos da graduação - **Turma UAB**, em especial a minha irmã **MARIA IEDA DE FRANÇA BIZERRA** pela troca de experiência, pelo carinho e pela amizade.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente nos ajudaram para que pudéssemos concluir da melhor maneira a realização deste trabalho.

Obrigada a todos.

*Me sinto seguro porque não há razão
para me envergonhar por desconhecer
algo. Testemunhar a abertura aos
outros, a disponibilidade curiosa à vida,
a seus desafios, são saberes necessários
à prática educativa.
Paulo Freire*

LOUVOR E SÚPLICA

Maria Dolores

*Deus de eterna bondade,
Em prece de louvor,
Entrego-te minha alma!...*

*Sê bendito, meu Pai,
Por todos os recursos,
Ferramentas, processos e medidas
Dos quais te utilizaste,
A fim, de que eu perceba
Que tudo devo a ti...*

*Agradeço-te, pois,
O tesouro da vida,
A presença do amor,
A constância do tempo,
O sustento da fé,
O calor da esperança que me acena ao porvir,
O santo privilégio de servir,
O pensamento reto
Que me faz discernir
O que é mal e o que é bem,
Na clara obrigação
De nunca desprezar ou de ferir alguém!...
Agradeço-te, ainda,
A visão das estrelas
A esmaltarem de glória o Lar celeste,
As flores do caminho,
Os braços que me amparam
E os gestos de carinho
Dos corações queridos que me deste!...*

*Por tudo te agradeço...
E quando te aprouver
Despojar-me dos bens com que me exaltas,
Ensina-me, Senhor, a devolver
Tudo que me emprestaste...
Mas, por piedade, oh! Pai,
Por apoio e dever,
A bênção de aceitar
E o dom de compreender!...*

RESUMO

Este relatório de Estágio Supervisionado de Ensino de Língua Portuguesa tem como propósito comunicativo proceder ao registro da experiência da estagiária IVONEIDE DE FRANÇA BIZERRA nas séries do ensino fundamental e médio na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. A vivência com alunos do Ensino Fundamental e Médio possibilitou tecer considerações acerca da prática docente em Língua Portuguesa na realidade da escola pública. O Relatório visa a apresentar como foi realizado as fases de observação, de planejamento e regência do processo ensino e aprendizagem em relação à aplicação dos conteúdos e de língua Portuguesa nas séries do ensino fundamental e médio. Com vistas a elaborar um diagnóstico da escola, a estagiária começou fazendo um levantamento das informações sobre a escola. Posteriormente, observou algumas aulas e descreveu a realidade educacional das escolas visitadas, procurando compreender a construção do ensino e conseqüentemente a da aprendizagem nos ambientes escolares observados. Depois passou a ministrar as aulas conforme às orientações estabelecidas pela Professora Orientadora Me. Cléa Gurjão Carneiro.

Palavras-chave: Estágio. Ensino da Língua Portuguesa. Formação de professores. Letras. Licenciatura

ABSTRACT

This report describes the experience by IVONEIDE DE FRANCE BIZERRA in school routine, classroom and working conditions in the public elementary and high school level in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. The experience with students of primary and secondary considerations allowed weaving of teaching practice in Portuguese actually pública. O school report aims to present how the phases of observation, planning and conducting the teaching and learning process was conducted in relation to content and application of the Portuguese language in the elementary and middle school grades. In order to make a diagnosis of the school, the intern began mapping the information about the school. Subsequently observed some classes and described the educational reality of the schools visited, seeking to understand the construction of teaching and therefore learning observed in school settings. Then proceeded to teach the classes according to the guidelines established by the teaching professor in Me. Clea Gurjão Carneiro.

Keywords: Stage. Teacher education. Teaching Portuguese. Teacher training. Letters. Degree

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3 MEMÓRIAS.....	11
3.1 Estágio Supervisionado I – Observação No Ensino Fundamental II	12
3.2 Estágio Supervisionado I – Regência No Ensino Fundamental II.....	13
3.3 Estágio Supervisionado III – Observação no Ensino Médio	14
3.4- Estágio Supervisionado IV – Regência no Ensino Médio	15
3.4.1 Identificação da Escola	16
3.4.2 Caracterização da Unidade Escolar.....	16
3.4.3 Estrutura Física da Unidade Escolar.....	17
3.4.4 Recursos Humanos da Unidade Escolar.....	17
3.4.5 Projetos Pedagógicos para o ano 2014.....	19
4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	20
4.1 Regência	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	25
ANEXO A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	25
ANEXO B - FREQUÊNCIA DA ESTAGIÁRIA	28
ANEXO C - HORÁRIO DA TURMA – 1º ANO A.....	30
ANEXO D - PLANO DE CURSO DA TURMA – 1º ANO A - 1º BIMESTRE.....	31
ANEXO E - FOTOS DO ESTÁGIO I – EEFM ENG. JOSÉ D'AVILLA LINS.....	32
ANEXO F - FOTOS DO ESTÁGIO II – EMEF DAMÁSIO B. DA FRANCA.....	34
ANEXO G - FOTOS DOS ESTÁGIOS III E IV – EEEMC.LINDUARTE NORONHA.....	35
ANEXO H - FOTOS DA SALA DE AULA.....	40
ANEXO I - MATERIAL UTILIZADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV.....	43
ANEXO J – POEMAS	51

1 – INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Letras possui em sua grade curricular a disciplina Estágio Supervisionado (I,II,III,IV) e o estágio é feito em escolas públicas. No estágio I, os alunos observam as aulas no ensino fundamental; no estágio II, ministram algumas aulas; no estágio III, observam no ensino médio e no estágio IV, ministram as aulas.

O estágio de licenciatura é uma exigência da lei de diretrizes e bases da educação nacional (nº 9394/96) e o cumprimento de se sua respectiva carga horária é requisito exigido para conclusão de curso. Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Embasado na nova LDB Brasileira, a regência de estágio visa preparar o educador com os mais éticos padrões de qualidade da educação através da teoria e da prática.

Neste relatório, no capítulo 3, Memórias, procuramos expor um pouco da experiência adquirida no três primeiros estágios e concluiremos comentando sobre o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa – UEPB que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Cineasta Linduarte Noronha, com alunos do 1º ano – turmas A, do turno manhã, em João Pessoa - PB. Neste documento está inserido o trajeto da minha experiência escolar que ocorreu de 15 de Março a 15 de Abril de 2014. A orientadora foi a professora Cléa Gurjão Carneiro. As aulas aconteceram com o acompanhamento e orientação da professora Maria Martha Alves Feitosa, professora responsável pela disciplina de Língua Portuguesa na escola onde ocorreu o estágio.

Ensinar não é apenas transmitir os conteúdos, é fazer com que esses conteúdos sejam refletidos e aprendidos. Por esse motivo resolvi elaborar uma sequência didática, pois acredito que ela facilita o desenvolvimento das aulas. Os conteúdos escolhidos foram: leitura, interpretação textual, gênero textual: poema, Literatura: trovadorismo; Linguística (Gramática): linguagem verbal e não verbal, Produção textual: carta pessoal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em preparação para o Estágio Supervisionado IV foram realizadas leituras e reflexões de teóricos que tratam de temas relacionados à prática de estágios e o ensino da língua materna, atendendo o que diz a lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 .

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, art. 35 – considera-se que o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. O sistema educacional brasileiro passou por reformulações, a partir das décadas de 80 e 90. O Ministério da Educação comprometeu-se em garantir ensino básico de qualidade às crianças, jovens e adultos. Os incisos do artigo 35 disponibilizam três garantias ao educando, formação cidadã (incisos I e III), preparação para o trabalho (inciso II e IV) e para a continuidade dos estudos (incisos I, II e III).

Neste sentido, pode-se afirmar que os dispositivos da LDB têm sido intencionais, orientadores e genéricos e que partindo destes princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, chegou a um novo perfil para o currículo do ensino médio, apoiado em competências básicas para inserção dos jovens na vida adulta. (FRANCINETE BRAGA, 2004)

Há inúmeras maneiras de trabalhar no Ensino Médio mas, de modo geral, é preciso recriar novas técnicas no ensino como fazer uma adaptação de acordo com as necessidades do público juvenil, levando em conta a competência de ler e interpretar textos.

Campos (2010) afirma que reunir os conhecimentos que valorizam o processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância para o educador, pois o estudo desses conhecimentos torna-se indispensável na formação do futuro professor objetivando dar-lhe uma visão geral da trajetória de sua história educacional, teorias e práticas em cada momento da caminhada, o que deu certo, o que não funcionou como forma de ajudá-lo a compreender a educação atual.

O conhecimento que é estudado e analisado durante a formação acadêmica do profissional são essenciais para o desenvolvimento humano no sentido de dar suporte para organizar, melhorar a prática pedagógica e dessa forma contribuir para um melhor sistema educacional .

A influência que o professor exerce no aluno deve ser utilizada de maneira positiva. Se pretendemos formar leitores, precisamos, antes de tudo, sermos assíduos leitores. Ninguém dá o que não possui ninguém ensina o que não conhece! (SCHMIDT, 2009)

O educador comprometido vale-se dessas reflexões e desenvolve meios, teorias, no intuito de solucionar e organizar de forma sistemática o processo de ensino e aprendizagem que atenda um novo perfil da comunidade escolar em que está trabalhando.

3 MEMÓRIAS

O estágio é o momento em que o estagiário tem uma experiência significativa para a sua formação. As atividades vivenciadas no cotidiano escolar proporcionaram experiências e conhecimentos práticos que o ajudaram futuramente a atuar com mais responsabilidade e êxito na profissão.

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo. (BRASIL, 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais, p. 7)

Neste capítulo que denominamos “MEMÓRIAS”, relatamos a experiência vivenciada durante o período de estágio nos Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCN- Língua Portuguesa, 2001, P.23)

A partir da relação professor-aluno, das fontes de informação utilizadas, da interação entre aluno-aluno e aluno-professor com a turma, a estagiária aborda neste relatório as atividades mais significativas e a experiência que viveu durante o período de estágio, apontando aspectos como emoções, relações e condições de trabalho, dinâmica da aula, capacitação e outros.

3.1 Estágio Supervisionado I – Observação No Ensino Fundamental II

Em 2012, a estagiária Ivoneide de França Bizerra, com autorização de sua orientadora, professora Cléa Gurjão Carneiro, observou aulas nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'ávilla Lins, na cidade de Bayeux/PB. Funcionando nos horários: manhã, tarde e noite, atendia 1800 alunos e está situada na Avenida Engenheiro de Carvalho SN, Centro – Bayeux / PB.

As turmas do 6º ao 9º ano são distribuídas nos horários da manhã e tarde e o Ensino Médio nos horários da tarde e noite. As salas de aula com carteiras de madeira para os alunos, mesa e cadeira para o professor. Algumas salas possuíam ventilador com quadro de cor branca e em outras salas ainda há os tradicionais de cor verde. A escola possui sala dos professores, biblioteca pequena, Tv, DVD, Data-show e retroprojetor. A secretaria, a sala da diretora e da coordenadora não eram espaçosas, mas estavam organizadas. A cozinha era pequena e as cozinheiras usavam uniformes e touca higiênica. Quanto aos banheiros da escola estavam limpos, porém algumas portas não fechavam direito. Há também uma quadra que não é coberta e não está em ótimo estado. A escola estava para entrar em reforma para dar uma melhor condição para os alunos e servidores. A equipe pedagógica e professores são na maioria concursados.

Conforme exigência do curso de Letras - Língua Portuguesa, a estagiária, Ivoneide de França Bizerra iniciou seu estágio monitorando (observando) as salas do 9º ano, segundo orientação da professora Vilma Pacheco Joaquim, que é formada em Letras - Língua Portuguesa pela UFPB e que leciona desde 2005. O período autorizado para o estágio foi do dia 21/09/2012 a 05/12/2012.

A aula foi ministrada pela professora Vilma Pacheco Joaquim, na turma 9ªB e estavam presentes 41 alunos.

Nas aulas que a estagiária observou a professora fazia as anotações no quadro, explicava detalhadamente o assunto, questionava se ainda restava alguma dúvida e só então aplicava um exercício para compreensão e fixação do conteúdo. Quando não dava tempo de fazer a correção do exercício, a professora corrigia na aula seguinte. Alguns dos assuntos abordados pela professora durante o período de estágio foram classes de palavras e classificação do sujeito. Quanto aos alunos, eram em sua maioria, comportados e demonstravam pela professora grande carinho

e afeto, na verdade eles demonstravam respeito, a ponto de pedir desculpa quando esta lhes os chamava a atenção.

A estagiária tentou recolher na escola algumas informações importantes: Origem, História, Dados, Projetos sobre a escola, mas não conseguiu pois a responsável pelo setor normalmente faltava e as pessoas que ficaram de fornecer os dados também não ajudaram. Apesar de alguns problemas quanto aquisição de dados e/ou documentos que precisava para o preenchimento do relatório do estágio e do nervosismo, a estagiária Ivoneide de França Bizerra ficou muito satisfeita com a experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado I.

3.2 Estágio Supervisionado I – Regência No Ensino Fundamental II

Em 2013, a estagiária Ivoneide de França Bizerra pediu dispensa do Estágio Supervisionado II pois havia sido agraciada com um contrato temporário para substituir uma professora de Língua Portuguesa na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca que fica localizada na Rua Rodrigues Chaves, s/n Trincheiras , Bairro: Varadouro / Distrito Mecânico na cidade de João Pessoa /PB.

A experiência adquirida no Estágio I foi muito importante para ajudar neste novo desafio de lecionar as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, pois proporcionou a estagiária mais segurança e pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Toda a experiência que a estagiária viveu neste período de fevereiro a agosto de 2013, no horário da tarde, na Escola M. de Ensino Fundamental Damásio Barbosa da Franca foi muito gratificante.

No início encontrei dificuldades pois os alunos estavam habituados a antiga professora que trabalhava passando questionários para responderem consultado um texto do livro.

Depois de algumas conversas e mostrando uma forma prática, através de textos dentro da realidade que eles gostavam, começaram a ter bom comportamento, interagiram , participaram e mostraram interesse pelas aulas.

Procurei elaborar aulas diferenciadas que despertassem a curiosidade e atenção dos mesmos e com o andamento das aulas foram adaptando-se à metodologia aplicada ao longo das aulas. O envolvimento dos alunos na explicação dos assuntos, na realização das atividades individuais foi satisfatório porque pude avaliar que aprenderam e que até mesmo alunos que tinham resistência na

execução das tarefas surpreenderam nesse quesito. As atividades dadas em sala de aula foram realizadas com êxito.

A tarefa de ensinar e motivar o aluno a estudar e aprender requer conhecimento e prática do papel desempenhado pelo professor em sala de aula por esse motivo procurou participar ativamente no auxílio aos alunos buscando sempre colaborar no processo ensino-aprendizagem, usando e tendo com referência o respeito à autonomia do ser educando, como frisa sabiamente Freire (1996, p.59), “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros”.

Procurei ter uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, exercendo um papel de mediador e despertando no educando o desejo de aprender.

Foi uma grande oportunidade poder aplicar de maneira segura e bem fundamentada, os conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos adquiridos até o momento do curso Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa

No mês de agosto de 2013, a estagiária precisou rescindir o contrato temporário porque foi convocada para assumir uma vaga do concurso público na Prefeitura de Santa Rita-PB.

3.3 Estágio Supervisionado III – Observação no Ensino Médio

O Estágio Supervisionado III iniciou dia 02 de setembro e foi até 31 de outubro de 2013. A sala escolhida foi a do 1º ano A – no horário noturno, sob regência da professora Maria Martha Alves Feitosa, na Escola Estadual de Ensino Médio Cineasta Linduarte Noronha, que fica localizada na Rua Antonio Fernandes, SN – Bairro: Gramame / Colinas do Sul – João Pessoa – PB. Esta escola foi inaugurada em 17 de agosto de 2012 e por ser nova não possuía projeto político e pedagógico, nem regimento interno.

Na sala de aula que foi realizada a observação, a docente era comprometida com o ensino, engajada em suas atividades e sempre buscava melhorias para seus alunos procurando sempre desenvolver atividades condizentes com a realidade dos mesmos. De acordo com a professora regente, suas aulas são ministradas com um planejamento que funciona como um guia de orientação em consonância com os conteúdos sugeridos pelos PCN's. A clientela era muito

variada - senhoras e senhores que haviam abandonado os estudos e jovens entre 18 a 25 anos.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Cineasta Linduarte Noronha foram desenvolvidos alguns projetos pedagógicos:

- *Projeto reforço escolar socializando a aprendizagem* - Trabalha o aluno em grupos na sala de aula com todas as disciplinas levando-os a uma melhor socialização e aprendizagem (Toda a comunidade escolar).
- *1ª Gincana Socioambiental* - Interagir os segmentos da escola, trabalhando a interdisciplinaridade sobre a questão socioambiental da comunidade em que se vive (Professora de artes).
- *Logicamente: Gamificação para o raciocínio lógico* - Trabalhar e exercitar o raciocínio lógico através de jogos, construindo pensamento mais ágil e dedutivo (Professor de informática).
- *Leitura, resumo de obra literária e biografia do autor: Aluísio de Azevedo* - Desenvolver no educando o hábito da leitura, da pesquisa e da produção textual, para que o mesmo possa progredir intelectual e emocionalmente; Estudar gramática a partir da obra “O Cortiço”; Ser inserido no contexto do avanço científico, tecnológico e cultural (Professora de português) .

Com esse estágio foi possível analisar o conteúdo programático das aulas, a postura da professora em sala de aula, a receptividade dos alunos, as avaliações críticas a respeito de métodos utilizados que contribuem ou inibem o aprendizado dos estudantes e deu a oportunidade de vivenciar a realidade do cotidiano escolar em todos os seus aspectos como reconhecer a estrutura física, organização administrativa, didática e disciplinar, bem como os desafios que os envolvidos na tarefa de educar encontram diariamente.

Esse período no ambiente escolar foi muito significativo pois consegui adquirir conhecimentos para a minha prática em sala de aula e junto aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação me proporcionarão mais confiança para aplicá-los de maneira segura e bem fundamentada na sala de aula.

3.4- Estágio Supervisionado IV – Regência no Ensino Médio

3.4.1 Identificação da Escola

Nome da escola: E.E.E.M .Cineasta Linduarte Noronha
Endereço: Rua Antonio Fernandes, S/N. Bairro: Gramame/ Colinas do Sul I
CEP: 58069-325
Telefone: 3234-7673
Município: João Pessoa-PB
1ª Região de Ensino

ATO LEGAL DE CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Autorização de funcionamento: Conselho Estadual de Educação, em Agosto/2012
Criação: Decreto Nº 33.208 de 17/08/2013.
Inauguração: 17/08/2013
Mantenedora: Secretaria Estadual de Educação e Cultura

3.4.2 Caracterização da Unidade Escolar

A Escola Estadual de Ensino Médio Cineasta Linduarte Noronha, localizada na Rua Antonio Fernandes, SN – Bairro: Gramame / Colinas do Sul – João Pessoa – PB é bem ampla, foi inaugurada em 17 de agosto de 2012 e criada através do decreto de Nº 33.208 de 17 de agosto de 2013. A escola está sendo dirigida pelo diretor José Tarcisio Batista Feitosa - graduado em História e com mais de 20 anos de experiência em sala de aula.

A Escola Estadual de Ensino Médio Cineasta Linduarte Noronha atende os bairros adjacentes: Gervázio Maia, Residencial Irmã Dulce, Colinas do Sul II, Gramame e Grotão, sendo a única escola de ensino médio desta microrregião, onde se observa comunidade de classe baixa, os quais compõem a maioria do alunado do município de João Pessoa.

A escola assiste a duzentos e sessenta e um alunos do ensino médio pela manhã e tarde do 1º ao 3º ano e com ensino profissionalizante em informática e eventos (PROEJA) no horário noturno. Tem como objetivo principal dar acesso ao mercado de trabalho aos alunos dos cursos acima citados, criando assim, geração de renda para comunidade.

3.4.3 Estrutura Física da Unidade Escolar

A estrutura física da escola tem uma boa qualidade, não apresenta escadas, organizada da seguinte forma:

- ✓ 07 (sete) Salas de Aula;
- ✓ 01 (uma) Direção;
- ✓ (uma) Secretaria;
- ✓ (uma) Sala para os professores;
- ✓ (uma) Biblioteca com acervos;
- ✓ (um) Laboratório de ciências com equipamentos;
- ✓ 01 (um) Laboratório de informática com nove computadores;
- ✓ (uma) sala de arquivo; 01 (um) Almojarifado;
- ✓ 01 (uma) Cantina (com dois depósitos);
- ✓ 01 (um) Espaço que serve de refeitório;
- ✓ 02 (dois) Banheiros de alunos (01 feminino e 01 masculino);
- ✓ 02 (dois) Banheiros de funcionários (01 feminino e 01 masculino);
- ✓ 01 (uma) Caixa d'água e 01 (uma) Cisterna.

Existe um espaço calçado no qual serve para prática de educação física, em virtude da escola não ter ginásio poliesportivo.

3.4.4 Recursos Humanos da Unidade Escolar

Equipe Gestora	
<i>Nome</i>	<i>Função</i>
José Tarcisio Batista Feitosa	Diretor
Maria Adailda C. Cândido	Vice-diretor
Rosineide Leal Mota Machado	Secretária escolar

Quadro de docentes	
PROFESSOR	DISCIPLINA
ANA CARLA SAMARA DA SILVA JAQUEIRA	EVENTOS
ANTONIO TARGINO DE SOUSA JUNIOR	PORTUGUÊS
AURICÉLIO OLIVEIRA DE ALMEIDA	BIOLOGIA
DAVID BARBOSA NETO	INFORMÁTICA
EMMANOEL DE A. BATISTA BEZERRA	BIOLOGIA
EWERTON COSTA DE PONTES	MATEMÁTICA
FÁBIO SANTOS RIBEIRO	INGLÊS
FLAVIA KARINA VIEIRA DA SILVA	EVENTOS
GLÓRIA MARIA DA SILVA LUNA	GEOGRAFIA
GLÓRIA MARIA DA SILVA LUNA	SOCIOLOGIA
HELDER NOGUEIRA DE MOURA	INFORMÁTICA
JANDACIARA GISCIA DE L. V. DO AMARAL	ARTES
JOÃO GOMES DA FONSECA JUNIOR	FILOSOFIA
JOSÉ DANILO DE ARAÚJO	FÍSICA
LEONARDO PHAELANTE M. WANDERLEY	QUÍMICA
MARIA DE FÁTIMA DA SILVA	HISTÓRIA
MARIA MARTHA ALVES FEITOSA	PORTUGUÊS
PAULO HENRIQUE ALMEIDA DA HORA	QUÍMICA
RODRIGO HENRIQUE ARAÚJO DA COSTA	HISTÓRIA
THIAGO FERREIRA BEIJAMIM DA SILVA	MATEMÁTICA

Quadro e apoio administrativo	
FUNCIÓNÁRIO	FUNÇÃO
ALEX FERREIRA DA SILVA	PORTEIRO
ANTÔNIO HERCULANO DA SILVA	VIGIA
CARMEM ISABEL P. VASCONCELOS	MERENDEIRA
DIOGO MOZANIEL SANTOS	APOIO A INFORMÁTICA
EL SANTOS DE FREITAS CAVALCANTI	AUX. SECRETARIA
ELIANE TAVARES DA SILVA	AGENTE DE LIMPEZA
ELISÂNGELA DA SILVA GUIMARAES	AUX. SECRETARIA
FRANÇOISE HENRI DA CONCEIÇÃO	VIGIA
INGRID CRISTINA A. DA NÓBREGA	AUX. SECRETARIA
JANAINA FARIA DE SOUSA	AUX. SECRETARIA
JOSÉ AIRTON CAMPOS JUNIOR	AUX. SECRETARIA

JOSÉ BENITO FLORENTINA DA SILVA	APOIO A INFORMÁTICA
MARIA CRISTINA BRITO DA SILVA	AGENTE DE LIMPEZA
MARICÉLIA SOUZA DA SILVA	AGENTE DE LIMPEZA
REGINALDO ALVES DA GOMES	PORTEIRO
ROSELI MARIA DE OLIVEIRA	AGENTE DE LIMPEZA
SANDRA MONAIZA A. DA SILVA	MERENDEIRA
SOLANGE SÁTIRO LEANDRO	AGENTE DE LIMPEZA
ZULEIDE MARIA DE SOUZA	AUX. BIBLIOTECA

O corpo docente da escola é composto por professores em sua maioria concursados. Os profissionais da comunidade escolar participam de um planejamento que acontece mensalmente de acordo com o calendário expedido pela Secretária da Educação, e nele acontece a elaboração e discussão das atividades que devem acontecer decorrer do bimestre.

3.4.5 Projetos Pedagógicos para o ano 2014

Nome dos Projetos	Objetivo	Responsáveis
Projeto reforço escolar socializando a aprendizagem	Trabalhar o aluno em grupos na sala de aula com todas as disciplinas levando-os a uma melhor socialização e aprendizagem.	Toda a comunidade escolar.
2ª Gincana Socioambiental	Interagir os segmentos da escola, trabalhando a interdisciplinaridade sobre a questão socioambiental da comunidade em que se vive.	Professora de artes Jandaciára Gíscia.
Logicamente: Gamificação para o raciocínio lógico.	Trabalhar e exercitar o raciocínio lógico através de jogos, construindo pensamento mais ágil e dedutivo.	Professor de informática David Barbosa Neto.
Leitura, resumo de obra literária e biografia do autor: Alúcio de Azevedo.	Desenvolver no educando o hábito da leitura, da pesquisa e da produção textual, para que o mesmo possa progredir intelectualmente e emocionalmente. Estudar a gramática a partir da obra "O Cortiço". Ser inserido no contexto do avanço científico, tecnológico e cultural.	Professora de português: Maria Martha Alves Feitosa.

4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A metodologia aplicada teve como pano de fundo uma perspectiva crítica e reflexiva de linguagem, quando foram executadas atividades com a finalidade de estimular leitura, interpretação, produção textual e a escrita, além de conscientizar os alunos de sua função de agente transformador da sociedade.

Foram desenvolvidas no decorrer do Estágio Supervisionado IV: leitura, interpretação textual, Gênero textual: poema, Literatura: trovadorismo, Linguística (Gramática): linguagem verbal e não verbal, Produção textual: carta pessoal.

A avaliação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1998, p.28) é compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino; conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma. Conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa; instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades; ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

As atividades propostas foram avaliadas na perspectiva da interação discursiva que estavam presente nas leituras e na produção do texto. Foi por meio das produções orais e escritas que os conteúdos aprendidos pelos alunos foram avaliados.

4.1 Regência

14/03/14 (01 aula): Apresentação da estagiária. Iniciou a aula utilizando o Livro didático - CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques e ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português: ensino médio.** 1ª imp. São Paulo: Ática, 2012. Vol.1 . Pediu para que os alunos abrissem na página 399. Foi feita a leitura compartilhada com os alunos. Foi retirado as possíveis dúvidas e questionamentos sobre o Gênero Textual – poema.

17/03/14 (02 aulas): Com o auxílio do livro didático, continuamos com a leitura. Foi explicado o papel das rimas e jogos de palavras na construção dos sentidos do poema. Organizamos a sala em círculo para que a leitura aonde acontecesse o debate e a explicação do gênero poema com objetivo de tornar a aula de forma mais descontraída. Foi distribuído cópias de dois poemas - "**Motivo**" de Cecília Meireles e "**Eu**" de Florbela Espanca. Estagiária pediu para que fizessem uma leitura silenciosa em dupla e que trocassem ideias. Após a leitura iniciamos o debate procurando observar as questões que poderiam ajudar os alunos na compreensão dos poemas como os sentimentos que aparecem no texto (como por exemplo: medo, espanto, alegria, tristeza, sofrimento, solidão, desencanto, humor... E o que cada um deles quer dizer?), a construção da rima, o ritmo da leitura e o jogo de palavras.

19/03/14 (01 aula): Abriu o livro didático na página 53. Foi feita uma leitura oral da matéria Os acontecimentos foram explicados em sua ordem de acontecimento. Expomos a teoria básica do movimento Literário do Trovadorismo, destacando pontos importantes e relevantes para o conhecimento dos alunos.

20/03/14 (02 aulas): Propomos a resolução das atividades do livro didático das páginas que estão relacionadas ao Trovadorismo. Posteriormente fez a correção das atividades do livro didático e respondeu as dúvidas e questionamentos do conteúdo que foi apresentado. Na segunda aula iniciamos o novo conteúdo do livro didático – página 216, Linguagem Verbal e não verbal. Feito a leitura com os alunos. Explicamos o conteúdo e depois orientou para que respondessem as questões do livro.

24/03/14 (02 aulas) Iniciou a aula fazendo a correção dos exercícios de forma oral e coletiva para identificar os erros e a dificuldade no aprendizado. Questionou se ainda existiam dúvidas sobre Linguagem Verbal e não verbal para poder saná-las. Como exercício para fixação do conteúdo, dividiu a turma em grupos de quatro, distribuiu alguns textos despedaçados e em seguida orientou para que montassem os cartazes.

10/04/14 (02 aulas): Questionou a turma sobre o que é o gênero textual Carta (Qual a sua finalidade; Como é a linguagem utilizada na sua elaboração; Que assuntos podem ser escritos em uma carta pessoal?). Como foi observada a falta de conhecimento prévio dos alunos, utilizou o data show e apresentou um PowerPoint com maiores esclarecimentos buscando sanar as dúvidas. Explicou o processo de

escrita e lembrou aos alunos que para escrever é preciso levar em consideração:

- A necessidade de se respeitar ao que foi proposto (exemplo: o número mínimo e máximo de linhas a serem utilizadas: entre 20 e 30);
- O rascunho ajuda a organizar as idéias que estarão na versão final;
- Rasuras não são bem vistas;
- O respeito às margens padronizadas;
- A correção, clareza, concisão, originalidade, elegância e coesão são elementos que conferem uma boa avaliação da dissertação;

Como atividade para fixação de conteúdo a estagiária pediu que resolvessem as questões do livro didático, página 366.

14/04/14 (02 aulas): Como atividade de fixação de conteúdo foi pedido aos alunos que elaborassem uma carta pessoal e uma carta de amor com base nas sugestões da página 368 do livro didático aplicando as orientações da aula anterior. Após o término da atividade foi escolhido algumas para fazer a correção. Depois de corrigido foi devolvido às atividades com as adaptações e correções necessárias.

Finalizando o estágio foi comentada a importância do treinar à escrita rotineiramente, pois quanto mais familiarizado o aluno estiver com o gênero, melhor será seu desempenho! A estagiária agradeceu a todos e informou que o período do estágio havia acabado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ensino médio o ensino da Língua Portuguesa tem se configurado em uma prática enfadonha, descontextualizada, tendo como único objetivo os fenômenos gramaticais, desvinculando assim o real objetivo de formar.

Na vivência com os alunos percebemos que muita coisa ainda precisa mudar nas práticas pedagógicas e no ambiente da sala de aula. A escola precisa ser mais comprometida com o ensino de qualidade para formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade.

A formação do professor não depende tão somente de teorias adquiridas durante a graduação, mas também das experiências e práticas vivenciadas pelo mesmo no decorrer do curso.

O professor precisa fazer o melhor uso possível da língua portuguesa, em suas múltiplas variedades regionais e sociais e nas mais diferentes situações de interação verbal, como nos diz Kleiman(2005): “(...) quando mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece, e mais fáceis serão as adequações e transferências que ele virá a fazer para outras situações da vida.”

Ao término da proposta de trabalho realizada durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa posso afirmar que todas as etapas do Estágio Supervisionado foram importantes e enriquecedoras, mas nenhuma delas se compara aos momentos vividos em uma sala de aula, pois me proporcionou uma melhor visão do ato de ser professor, mostrou que a teoria e a prática não se separam e tudo isso só reforçou meus conhecimentos.

6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Referências bibliográficas**. NRB 6023. Rio de Janeiro: 2002.

BRASIL, Ministério da Educação .**Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96** de 21 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques e ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português: ensino médio**. 1ª imp. São Paulo: Ática, 2012. Vol.1

DUARTE, Vânia. TROVADORISMO - Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/literatura/trovadorismo.htm> > Acesso em: 15/03/14

DUARTE, Marcos. TROVADORISMO - Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/movimentos-culturais/trovadorismo/> > Acesso em :
15/03/14

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto. **Língua, literatura, gramática**. 9.ed. São Paulo: Ática, 1999 .

FREIRE, Paulo. 1996. **Pedagogia da Autonomia** : Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

MEIRELES, Cecília. **Poesia completa**, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

_____. **Poemas de Florbela Espanca**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

UGÁ, Rodrigo Priante. **Como usar textos de apoio em uma redação?** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/plano-de-aula-redacao-como-usar-textos-apoio-733977.shtml>> . Acesso em :15/03/14

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português; literatura, gramática, produção textual**. Vol.2. São Paulo; Moderna, 2010.

S.O.S LÍNGUA PORTUGUESA - **Como se deve analisar um poema** - Disponível em:
<<http://aulaportugues.no.sapo.pt/analysapoema.htm> > . Acesso em :12/03/14

ANEXOS

ANEXO A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CINEASTA LINDUARTE NORONHA
Componente curricular: **LÍNGUA PORTUGUESA**

Aluna: **IVONEIDE DE FRANÇA BIZERRA**

Matrícula: **10293131**

Nº de aulas previstas: **12 aulas**

Séries: **1º ANO** Turno: **Manhã**

Data de início: **14/03/2014**

Data de término: **14/04/2014**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CONTEÚDOS ABORDADOS:

Gênero textual: POEMA

Literatura: TROVADORISMO

Linguística (Gramática): LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL.

Produção textual: CARTA PESSOAL

RECURSOS DE ENSINO:

- Quadro branco e pincel / apagador
- Livro didático
- Caneta e lápis
- Data Show e notebook
- Cópias de textos

OBJETIVOS :

- Citar as características do Trovadorismo.
- Construir maior conhecimento sobre o gênero literário poema.
- Identificar e fazer uso do gênero, bem como de recursos característicos do poema como: verso, estrofe e rima.
- Recitar poemas explorando os recursos existentes na oralidade e valorizando os sentimentos que o texto transmite.
- Saber utilizar a linguagem verbal e a não verbal como meio de comunicação.
- Produzir Cartazes – Linguagem Verbal e não verbal
- Produzir uma Carta.
- Trabalhar em grupo, estimulando os valores humanos: respeito, solidariedade, responsabilidade, amor, amizade, compreensão, família, autoestima, dentre outros.

DESENVOLVIMENTO:**1ª AULA**

Iniciar a aula utilizando o Livro didático.

Abrir na página 399.

Fazer a leitura com os alunos e retirar as possíveis dúvidas e questionamentos sobre o Gênero Textual – POEMA.

2ª AULA

Com o auxílio do Livro didático, continuar a leitura e explicar o papel das rimas e jogos de palavras na construção dos sentidos do poema.

3ª AULA

Organizar a sala em círculo para que a leitura, debate e explicação do gênero POEMA aconteça de forma mais descontraída.

Distribuir aos alunos as cópias de dois poemas - "**MOTIVO**" de Cecília Meireles e "**Eu**" de Florbela Espanca.

Pedir para fazer uma leitura silenciosa em dupla e que troquem ideias.

Após a leitura iniciar o debate observando as questões que ajudarão na compreensão: sentimentos que aparecem no texto (como por exemplo: medo, espanto, alegria, tristeza, sofrimento, solidão, desencanto, humor... E o que cada um deles quer dizer?), a construção da rima, o ritmo da leitura e o jogo de palavras.

4ª AULA

Abrir o livro didático na página 53. Fazer leitura oral da matéria, explicando os acontecimentos em sua ordem.

Expor a teoria básica do movimento Literário do Trovadorismo, destacando pontos importantes e relevantes para o conhecimento dos alunos.

5ª AULA

Propor a resolução das atividades do livro didático das páginas que estão relacionados ao Trovadorismo.

Fazer a correção das atividades do livro didático.

Responder as dúvidas e questionamentos do conteúdo que foi apresentado.

6ª AULA

Abrir o livro didático – página 216, Linguagem Verbal e não verbal.

Fazer a leitura com os alunos.

Explicar o conteúdo.

Pedir para que respondam as questões do livro

7ª AULA

Iniciar a aula fazendo a correção do exercício de forma oral e coletiva para identificar os erros e a dificuldade no aprendizado. Questionar se ainda existem dúvidas sobre Linguagem Verbal e não verbal para poder saná-las.

8ª AULA

Iniciar a aula questionando se ainda existem dúvidas sobre Linguagem Verbal e não verbal para poder saná-las. Como exercício para fixação do conteúdo, dividir a turma em grupos de quatro. Distribuir alguns textos despedaçados e em seguida pedir que montem os cartazes.

9ª AULA

Questionar a turma sobre o que é o gênero textual: Carta (Qual a sua finalidade?; Como é a linguagem utilizada na sua elaboração?; Que assuntos podemos escrever em uma carta pessoal?). Caso seja observada a falta de conhecimento prévio dos alunos, utilizar o data show e apresentar um PowerPoint com maiores esclarecimentos buscando sanar as dúvidas.

10ª AULA

Explicar o processo de escrita e relembrar aos alunos que para escrever é preciso levar em consideração:

- A necessidade de se respeitar ao que foi proposto (exemplo: o número mínimo e máximo de linhas a serem utilizadas: entre 20 e 30);
- O rascunho ajuda a organizar as idéias que estarão na versão final;
- Rasuras não são bem vistas;
- O respeito às margens padronizadas;
- A correção, clareza, concisão, originalidade, elegância e coesão são elementos que conferem uma boa avaliação da dissertação;

Finalizar com um alerta fundamental: a importância do treinar a escrita rotineiramente, pois quanto mais familiarizado o aluno estiver com o gênero, melhor será seu desempenho. Abrir o livro didático – página 366. Gênero textual: Carta Pessoal. Pedir para fazer uma leitura silenciosa e que respondam as questões do livro didático.

11ª AULA

Pedir que elaborem uma carta pessoal e uma carta de amor com base nas sugestões da página 368 do livro didático.

Lembrar que procurem aplicar as orientações da aula anterior.

Recolher a atividade para correção.

12ª AULA

Entregar a atividade da aula anterior com as adaptações e correções necessárias. Perguntar se ainda existem dúvidas para poder saná-las.

Comentar a importância do treinar a escrita rotineiramente, pois quanto mais familiarizado o aluno estiver com o gênero, melhor será seu desempenho.

ANEXO B - FREQUÊNCIA DA ESTAGIÁRIA



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: **TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA**

Componente curricular: **LÍNGUA PORTUGUESA**

Professora: **MARIA MARTHA ALVES FEITOSA**

Ano: **2014**

Séries: **1º ANO**

REGISTRO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
(14/03/14 até 14/04/14)

DATA	HORA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ESTÁGIÁRIA	PROFESSORA
14/03/14	09:30 às 10:15hs	Sexta-feira: 01 aula Apresentação da estagiária. Aula sobre Gênero textual – POEMA. Uso do Livro didático – página 399. Leitura compartilhada com os alunos e retirada de dúvidas sobre o tema.	1 	
17/03/14	09:30 às 11:00hs	Segunda-feira: 02 aulas Continuação da aula sobre Gênero textual – POEMA. Explicar através de exemplos: Rimas (rimas ricas e rimas Pobres); métrica; sílabas poéticas; exemplos de versos decassílabos ; versos com redondilha maior e redondilha menor	3 	
19/03/14	09:30 às 10:15 hs	Quarta-feira: 01 aula Leitura, Interpretação e debate dos poemas: “MOTIVO”- Cecília Meireles e “EU” – Florbela Espanca.	4 	
20/03/14	08:30 às 10:15 hs	Quinta-feira: 02 aulas Aula usando o livro didático- pagina 53, TROVADORISMO. Leitura e explicação dos acontecimentos, destacando os pontos importantes. Resolução dos exercícios do livro didático sobre o Trovadorismo em sala de aula. Correção dos exercícios.	6 	
24/03/14	09:30 às 11:00 hs	Segunda-feira: 02 aulas Livro didático - página 216, Linguagem Verbal e não verbal. Leitura e explicação do conteúdo. Pedir para que respondam o exercício do livro.	8 	



**GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: **TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA**

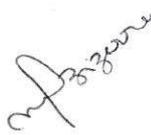
Componente curricular: **LÍNGUA PORTUGUESA**

Professora: **MARTHA MARTHA ALVES FEITOSA**

Ano: **2014**

Séries: **1º ANO**

**REGISTRO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
(14/03/14 até 14/04/14)**

DATA	HORA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ESTÁGIÁRIA	PROFESSORA
10/04/14	08:30 às 10:15 hs	Quinta-feira: 02 aulas Correção do exercício de forma oral e coletiva do livro didático para identificar os erros e a dificuldade no aprendizado. Exercício para fixação do conteúdo – Linguagem verbal e não verbal. Distribuir textos para elaboração de cartazes.	10 	
14/04/14	09:30 às 11:00 hs	Segunda-feira: 02 aulas Gênero textual : Carta Pessoal. Leitura silenciosa da pagina 366 do livro didático. Explicar o processo da escrita da carta pessoal; a finalidade; a linguagem e o assunto que podem ser utilizados na elaboração da carta pessoal. Resolução dos exercícios do livro didático sobre carta pessoal.	12 	

ANEXO C - HORÁRIO DA TURMA – 1º ANO A



GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CINEASTA LINDUARTE NORONHA
 Curso: **TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA**

Componente curricular: **LÍNGUA PORTUGUESA**

Ano: **2014**

Professora: **MARIA MARTHA ALVES FEITOSA**

Séries: **1º ANO**

HORÁRIO – 2014 - 1º A - MANHÃ

	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA-FEIRA
1ª Aula 07:00/07:45	FISICA	HISTORIA	BIOLOGIA	QUIMICA	ED. FISICA
2ª Aula 07:45/08:30	FISICA	HISTORIA	BIOLOGIA	QUIMICA	ED. FISICA
3ª Aula 08:30/09:15	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	PORTUGUES	ARTES
4ª Aula 09:30/10:15	PORTUGUES	MATEMATICA	PORTUGUES	PORTUGUES	VAGA
5ª Aula 10:15/11:00	PORTUGUES	INGLES	MATEMATICA	MATEMATICA	INGLÊS
6ª Aula 11:00/11:45	FILOSOFIA	FISICA	MATEMATICA	BIOLOGIA	QUIMICA

ANEXO D - PLANO DE CURSO DA TURMA – 1º ANO A - 1º BIMESTRE

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CINEASTA LINDUARTE NORONHA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: MARTHA

PLANO DE CURSO 2014 (1º ANO)

OBJETIVO GERAL: Contribuir para a integração do estudante na sociedade em que vive, proporcionando-lhe conhecimentos básicos de teoria e prática da Língua Portuguesa.

Bimestre	Objetivos Específicos	Conteúdos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
1º bimestre	<p>Construir conceitos para compreender o que é Literatura;</p> <p>Identificar as especificidades de textos literários;</p> <p>Identificar os elementos estruturais das palavras, observando o emprego desses elementos;</p> <p>Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros;</p> <p>Analisar o emprego de palavras e suas relações sintáticas, considerando os diferentes níveis de linguagem;</p> <p>Saber utilizar a linguagem verbal e a não verbal como meio de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura: o que é literatura? - Gêneros literários; - Trovadorismo; - Humanismo. • Gramática: <ul style="list-style-type: none"> -Morfologia (Classes de palavras); - Sintaxe. • Textos: <ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais; - Linguagem verbal e não verbal; - Ortografia. 	<p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Estudo dirigido;</p> <p>Leitura e análise de textos;</p> <p>Uso do quadro, lousa e apagador;</p> <p>Utilização de recursos de multimídia;</p> <p>Pesquisas; Exercícios escritos; Trabalho em grupo.</p>	<p>Atividade escrita e leitura oral;</p> <p>Compreensão do texto e do contexto;</p> <p>Avaliação de trabalho individual e em grupo;</p> <p>Assiduidade e disciplina.</p>

ANEXO E - FOTOS DO ESTÁGIO I – EEFM ENG. JOSÉ D'AVILA LINS





ANEXO F - FOTOS DO ESTÁGIO II – EMEF DAMÁSIO B. DA FRANCA.



ANEXO G - FOTOS DOS ESTÁGIOS III E IV – EEEMC.LINDUARTE NORONHA

ANEXO I – Fotos da escola



Figura 1. - Área externa da escola



A



B

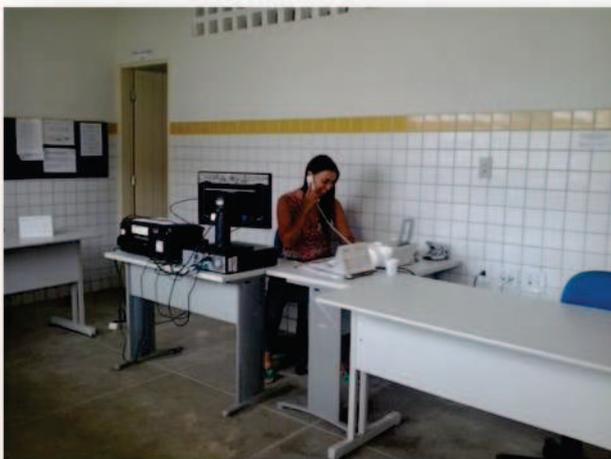


C



D

Figuras 2. A, B, C e D: Corredores



A



B

Figuras 3. A e B: Secretaria



A

Figura 4. Sala dos professores

B



C

D

Figura 5. A, B, C e D Biblioteca



A



B



C

Figura 6. A, B e C Laboratório de informática



A



B

Figura 7. A e B - Laboratório de ciências

Figura8. A e B Cozinha área interna e C área externa



A



B

Figura 9. A e B bebedouro e banheiros feminino e masculino respectivamente

ANEXO H - FOTOS DA SALA DE AULA



Figura 10. Conjunto de imagens das salas de aulas

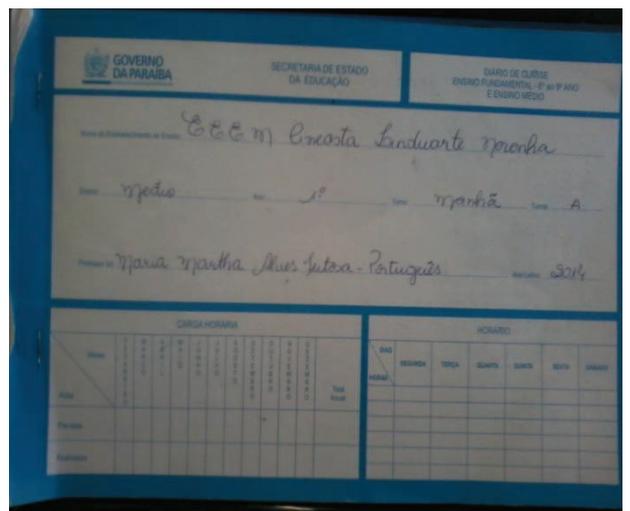
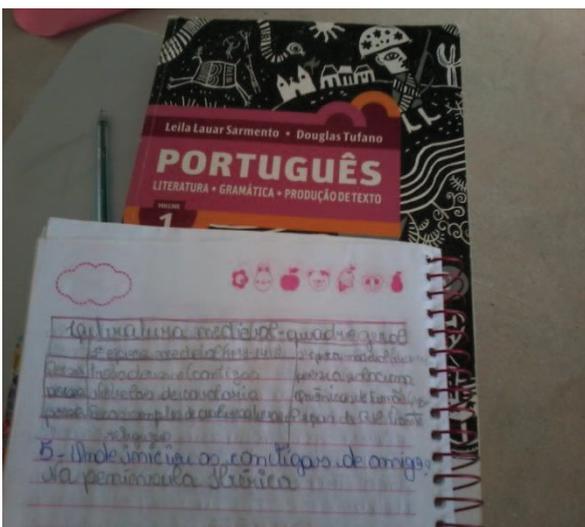


Figura 11. Conjunto de imagens das salas de aulas

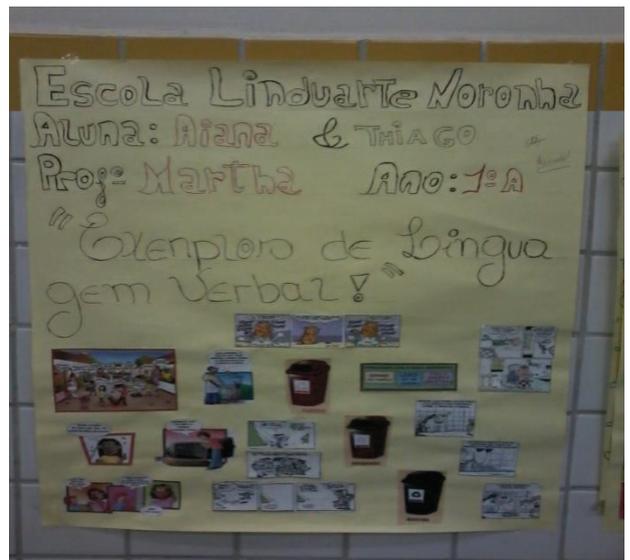
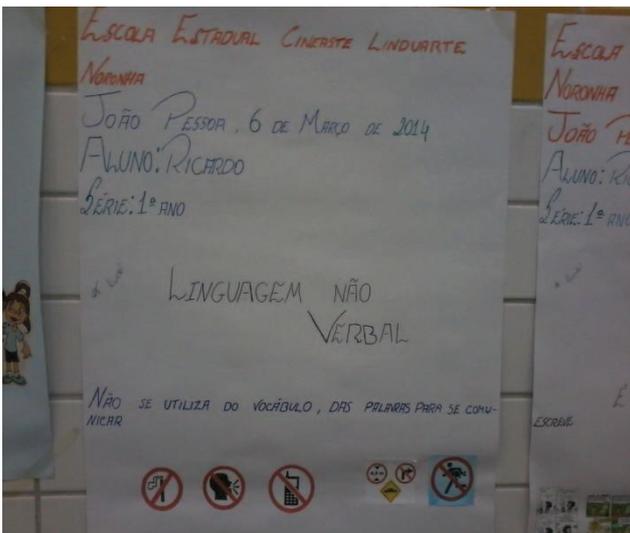
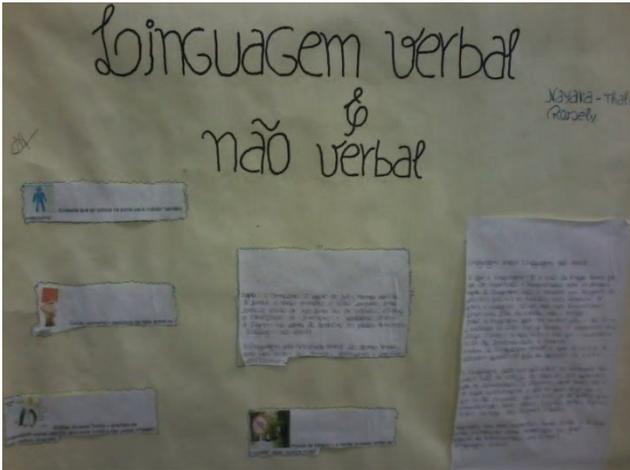


Figura 12. Conjunto de imagens das salas de aulas

ANEXO I - MATERIAL UTILIZADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Capítulo 3 A primeira época medieval: Trovadorismo

LENDO A IMAGEM



Um poema a quatro mãos

O *Romança da Rosa* é um poema com mais de 20 mil versos. Escrito no século XIII, tornou-se uma das obras medievais mais conhecidas e influentes. A primeira parte foi escrita por Guillaume de Lorris. Um jovem sonha que está em um jardim cercado por muros. Nesse jardim, encontra um botão de rosa pelo qual se apaixonou, mas é impedido pelos guardiões dessa flor de se aproximar dela. A Rosa e outros personagens que aparecem no jardim são alegorias de vícios e de virtudes, como o Gême e o Amor. A narrativa de Guillaume de Lorris é interrompida quando o jovem sofre por não poder ficar com sua flor. Aproximadamente 40 anos depois, Jean de Meun aproveita esse enredo e continua a história, mudando, porém, suas características. Passa a apresentar discussões a respeito do comportamento humano e outros temas em voga na época.

1 Converse com seus colegas

- 1 Observe atentamente as pessoas que aparecem nessa pintura. Você diria que elas são servos ou aristocratas? Por quê?
- 2 O que a posição das pessoas e o título *Romança da Rosa* indicam que os personagens estejam fazendo nessa cena?
- 3 No fundo e no canto inferior direito, é possível identificar parte da construção que abriga os personagens. Como você imagina que seja essa construção? Considere que a obra foi feita no final do século XV.
- 4 A cena representada nessa pintura retrata o clima amoroso expresso em muitas cantigas da primeira época medieval. Como você imagina que eram essas cantigas?

A produção literária em Portugal

Para efeitos didáticos, a literatura medieval portuguesa costuma ser dividida em dois períodos, assim delimitados:

- 1ª época: de 1198 a 1418
- 2ª época: de 1418 a 1527

- 1198 — Data provável da primeira composição literária conhecida.
- 1418 — Fernão Lopes é nomeado guarda-mor da Torre do Tombo. Em 1434, assume a função de cronista-mor do reino, introduzindo uma nova visão da história dos reis de Portugal.
- 1527 — De volta da Itália, o poeta Sá de Miranda introduz em Portugal as novas ideias do Renascimento, iniciando assim um novo movimento literário — o Classicismo.

Literatura medieval — Quadro geral		
	1ª época medieval (1198-1418)	2ª época medieval — Humanismo (1418-1527)
Poesia	Trovadorismo (cantigas)	Poesia palaciana
Prosa	Novelas de cavalaria	Crônicas de Fernão Lopes
Teatro	Peças simples de cunho religioso e satírico	Peças de Gil Vicente

Trovadorismo

Na Idade Média, o tema do amor encontrou expressão nas cantigas trovadorescas, que, juntando música e poesia, constituem as fontes mais antigas de nosso lirismo. Atualmente, o amor continua a ser tema de muitas canções, mas as relações amorosas nelas expressas ganharam características e valores de nosso tempo.

Compare, por exemplo, a letra de uma das canções mais famosas da música popular brasileira e os versos de uma cantiga medieval.

Leitura

TEXTO 1

Carinhoso

Meu coração, não sei por quê,
Bate feliz, quando te vê
E os meus olhos ficam sorrindo
E pelas ruas vão te seguindo
Mas, mesmo assim, foges de mim.

Ah, se tu soubesses como eu sou tão carinhoso
E o muito e muito que eu te quero
E como é sincero o meu amor
Eu sei que tu não fugirias mais de mim
Vem, vem, vem, vem, vem sentir o calor
Dos lábios meus à procura dos teus
Vem matar esta paixão
Que me devora o coração e só assim
Serei feliz, bem feliz.

PIXINGUINHA & BARRO, João de. Carinhoso. *O Jovem Pixinguinha*. Rio de Janeiro: EML, 2003. 1 CD.



TEXTO 2

Senhora minha, desde que vos vi,
lutei para ocultar esta paixão
que me tomou inteiro o coração:
mas não o posso mais e decidi
que saiba todos o meu grande amor,
a tristeza que tenho, a imensa dor
que sofro desde o dia em que vos vi.

Quando souberem que por vos sofri
tamanha pena, pesai-me, senhora,
que diga alguém, vendo-me triste agora,
que por vossa dor eu padeci,
eu, que sempre vos quis mais que ninguém,
e nunca me quisestes fazer bem,
nem ao menos saber o que eu sofri.

[...]
Já que assim é, eu venho-vos rogar
que queirais pelo menos consentir
que passe a minha vida a vos servir,
e que possa dizer em meu cantar
que esta mulher, que em seu poder me tem,
sois vós, senhora minha, vós, meu bem;
graça maior não ousarei pedir.

BERARDINELLI, Cleonice (Org.). *Cantigas de trovadores medievais em português moderno*. Rio de Janeiro: Simões, 1953. p. 17. (Fragmento).



1 A situação amorosa cantada pelo eu lírico medieval tem pontos em comum com a situação cantada pelo eu lírico da canção "Carinhoso"? Explique.

2 O que o eu lírico da letra da canção de Pixinguinha deseja para ser feliz?

3 As expectativas do eu lírico da cantiga medieval são semelhantes a essas? Por quê?

4 Compare a maneira como o eu lírico de cada um dos textos se relaciona com a pessoa amada.

O Trovadorismo galego-português

Durante os séculos XIII, XIII e XIV, desenvolveu-se um movimento poético que ficou conhecido por **Trovadorismo**. Nessa época, surgiram as cantigas, que eram poemas feitos para serem cantadas ao som de instrumentos musicais como a flauta, a viola, o alaúde e outros. O cantor dessas composições poéticas era comumente chamado de **jagral** e o autor delas recebia o nome de **trovador**. Daí a denominação dada a esse período — **Trovadorismo**.

O centro irradiador do Trovadorismo na península ibérica foi a região que compreende o norte de Portugal e a Galiza. Na Galiza, havia a catedral de Santiago de Compostela, famoso centro de peregrinação religiosa desde o século XI. Essas peregrinações atraíram muita gente e favoreceram o intercâmbio cultural.

Trovador
A palavra trovador vem do antigo verbo *trobar*, que, por sua vez, deriva do provençal e significa "achar, encontrar". O trovador era aquele que "encontrava" as palavras certas, que sabia rimar e compor com arte sua canção. Os trovadores compunham, cantavam e musicavam suas próprias cantigas.

Muitos jograis certamente acompanhavam essas multidões. As cantigas trovadorescas eram cantadas em galego-português, língua falada naquela região. Só a partir do século XV, a língua portuguesa passou a se diferenciar do galego, adquirindo, no século XVI, a forma moderna.



Catedral de Santiago de Compostela, cuja construção foi iniciada em 1078 por Afonso IV, rei de Leão e Castela. Fotografia de 2006.

Classificação das cantigas

As cantigas trovadorescas costumam ser assim classificadas:

Gênero lírico	Gênero satírico
Cantigas de amigo	Cantigas de escárnio
Cantigas de amor	Cantigas de maldizer

Cantigas de amigo

Originárias da península Ibérica, as cantigas de amigo constituem a manifestação mais antiga e original do lirismo português. Nelas, o trovador procura traduzir os sentimentos femininos, falando como se fosse uma mulher. A palavra *amigo*, nessa época, significava namorado ou amante.

Dirigindo-se diretamente ao homem ou conversando com a mãe ou as amigas, a mulher fala de seus problemas sentimentais, de suas expectativas amorosas, das saudades do amigo. Às vezes, procura um ambiente solitário e se desabafa com a natureza.

É difícil perceber bem a beleza das cantigas sem a melodia que as acompanha, pois elas foram feitas para serem cantadas. São letras de canções e não textos para serem apenas lidos em silêncio. Ao ler a seguir a cantiga de amigo de D. Dinis, tente imaginar alguém cantando os versos e um coro entoando o refrão.

Para que se percebam as rimas e o ritmo da cantiga, reproduzimos o texto na língua original (galego-português). Ao lado do texto, apresentamos uma transcrição em português moderno.

Figura 13. Conjunto de imagens do livro didático utilizados nas aulas

INTERTEXTUALIDADE

Leia o texto abaixo, escrito por Paulo Bonfim, um poeta moderno.

Leitura

Cantiga do desencontro

Ai flores do verde tempo,
Cheias de sol e distância...
Em que canteiro deixastes
O aroma de minha infância?

Ai flores do verde tempo,
Alvas luas que semei...
Em que camada de terra
Mora o pranto que chorei?
Ai flores do verde tempo,
Perfume que o vento traz...
Em que silêncio repousam
Os dias do nunca mais?

Ai flores do verde tempo,
Que relloris na lembrança...
Enfeitai o meu sorriso
Quando murchar a esperança!

BONFIM, Paulo. Poemas escolhidos. São Paulo: Circulo do Livro, s.d. p. 54.

- 1 Para escrever esse texto, o poeta inspirou-se na cantiga de amigo "Ai flores, ai flores do verde pino". Do ponto de vista da forma, a cantiga de D. Dinis e esse poema são iguais? Justifique sua resposta.
2 Na cantiga trovadoresca, o eu lírico se dirige às "flores do verde pino" para saber o quê?
3 O que seriam as "flores do verde tempo" a que se dirige o eu lírico na cantiga moderna?
4 Que sentimento expressa o eu lírico na cantiga trovadoresca?
5 Que sentimento expressa o eu lírico na "Cantiga do desencontro"?
6 Quanto ao tema, que ponto comum há entre os dois textos?

Tipos de cantigas de amigo

Os assuntos abordados nas cantigas de amigo variam bastante e, em função deles, podemos dividi-las em: pastorelas, quando os personagens estão no campo ou são do meio rural; romarias, quando é a procissão ou a festa religiosa que motiva a cantiga; barcarolas ou marinhas, quando o assunto é sugerido pelo mar ou pela paisagem marítima; baillias, quando o tema é dado pelas danças e bailes.

Cantigas de amor

Diferentemente das cantigas de amigo, as cantigas de amor não são originárias da península Ibérica, e sim da região de Provença, no sul da França atual.



Provença, França



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas geográfico escolar, 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

Importância da poesia trovadoresca

As cantigas trovadorescas representam a fonte mais antiga do lirismo português. Produtos de uma cultura eminentemente oral, elas traduzem, pela primeira vez, todo o mundo sentimental da gente portuguesa.

Os ideais cavaleirescos de submissão e fidelidade à dama estão presentes, sob forma poética, nas cantigas de amor, frutos da vida palaciana da época. A graça e a singeleza do lirismo popular, pleno de espontaneidade, refletem-se nas cantigas de amigo.

Nas cantigas de escárnio e de maldizer manifestam-se a irreverência e o espírito jocoso da Idade Média. Às vezes, num mesmo trovador encontramos a suave inspiração lírica e a rudeza da sátira. Ao lado da linguagem refinada do amor, temos também expressões vulgares e obscenas. O Trovadorismo reflete, assim, em seu conjunto, diversos aspectos da vida medieval portuguesa.

Estimulado pela poesia provençal e encontrando ressonância nas tradições populares da península Ibérica, o lirismo trovadoresco desenvolveu-se durante os séculos XII e XIII. A partir do século seguinte, essa poesia caminha para uma progressiva individualização. Em meados do século XV, entra em declínio. Os jograis vão desaparecendo; os trovadores tornam-se poetas. A música separa-se da poesia, que passa a ser feita para a leitura. Surgem então novos recursos de composição poética. O gosto pela poesia intimista e sentimental que floresceu no Trovadorismo, porém, marcará profundamente toda a poesia portuguesa posterior. É o lirismo brasileiro também se reconhecerá como fruto distante dessa semente plantada na Idade Média.

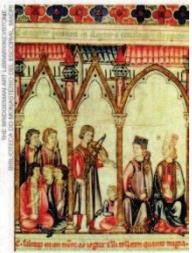


Ilustração retirada de Cantigas de Santa Maria, século XIII.

ENCONTRO COM A LITERATURA ESTRANGEIRA

Arte dos trovadores provençais

Os trovadores provençais dos séculos XI e XII foram muito criativos e influenciaram profundamente a poesia medieval. Eles exploraram com muita habilidade a linguagem poética, usando jogos de palavras, efeitos sonoros, rimas surpreendentes. Foram autores de poesias amorosas, satíricas, humorísticas. Guilhem de Peitieu (1071-1127) e Bernart de Ventadorn (c. 1150-1195) foram dois dos mais importantes representantes do Trovadorismo provençal.

Guilhem de Peitieu foi o primeiro poeta conhecido a rimar em uma linguagem próxima à moderna. Fez paródias de músicas religiosas, criando letras e rimas suas para músicas usadas pela Igreja. Essas produções satíricas e irreverentes, além de alguns relacionamentos amorosos "ilícitos", fizeram com que fosse escumungado e construíam uma relação tempestuosa entre ele e o clero.

Bernart de Ventadorn é considerado a mais importante influência para o desenvolvimento da tradição do Trovadorismo. Registros completos, letra e melódica, de cerca de vinte de suas canções sobreviveram intactos, fato bastante incomum. Suas produções são caracterizadas por apresentar referências à mitologia greco-romana, por falarem de amores platônicos e por expressarem o sofrimento provocado pelo amor por uma mulher de uma posição social superior e, portanto, inatingível.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Criação e apresentação de um desafio

Veja algumas estrofes de uma antiga peleja de cantadores brasileiros que ficou famosa: Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho. Há indícios de que esse folheto seja de autoria de Firmino Teixeira do Amaral. O texto pode ter sido feito a partir da lembrança da peleja ou pode ser inventado, pois, no início do século, não havia como gravar a disputa. No caso da Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho, os cantadores são verdadeiros, o autor do folheto também, mas a peleja pode não ter sido bem assim...

Apreciem, meus leitores,
Uma forte discussão
Que tive com Zé Pretinho,
Um cantor do sertão,
O qual, no tanger do verso,
Vencia qualquer questão.

[...]

Quando cheguei na Varzinha,
Foi de manhã, bem cedinho
Então, o dono da casa
Me perguntou sem carinho:
Cego, você não tem medo
Da fama do Zé Pretinho?

Eu lhe disse: não, senhor,
Mas da verdade eu não zombo
Mande chamar esse Preto,
Que eu quero dar-lhe um tombo
Ele chegando um de nós
Hoje há de arder o lombo.

[...]

Então disse Zé Pretinho:
De perder não tenho medo!
Esse cego apanha logo
Falo sem pedir segredo!
Como tenho isto por certo,
Vou pondo os anéis no dedo...

[...]

Zé Pretinho
Eu vou mudar de toada,
Pra uma que mete medo
Nunca encontrei cantador
Que desmanchasse esse enredo:
É um dedo, é um dado, é um dia
É um dia, é um dado, é um dedo.

Tanger: tocar.



Cego Aderaldo

Zé Preto, este teu enredo
Te serve de zombaria!
Tu hoje cegas de raiva
E o Diabo será teu guia
É um dia, é um dedo, é um dado,
É um dado, é um dedo, é um dia.

Zé Pretinho

Cego, respondeste bem,
Como quem fosse estudado!
Eu também, da minha parte,
Canto verso apuramado
É um dado, é um dia, é um dedo,
É um dedo, é um dia, é um dado!

Cego Aderaldo

Vamos lá, seu Zé Pretinho,
Porque eu já perdi o medo:
Sou bravo como um leão,
Sou forte como um penedo
É um dedo, é um dado, é um dia,
É um dia, é um dado, é um dedo!

Zé Pretinho

Cego, agora puxa uma
Das tuas belas toadas,
Para ver se essas moças
Dão algumas gargalhadas
Quase todo o povo ri,
Só as moças tão caladas!

Cego Aderaldo

Amigo José Pretinho,
Eu nem sei o que será
De você depois da luta
Você vencido já está!
Quem a paca cara compra
Paca cara pagará!

Zé Pretinho

Cego, eu estou apertado,
Que só um pinto no ovo!
Estás cantando apuramado
E satisfazendo o povo
Mas esse tema da paca,
Por favor, diga de novo!

Cego Aderaldo

Disse uma vez, digo dez
No cantar não tenho pompa!
Presentemente não acho
Quem o meu mapa me rompa:
Paca cara pagará
Quem a paca cara compra!



Trovadores medievais cantadores nordestinos

Disputas entre trovadores foram comuns na época do Trovadorismo. Elas deram origem às pelejas entre cantadores que ainda ocorrem em algumas regiões do Brasil.

Os versos que compõem estes desafios são divulgados por meio de folhetos de cordel, os sim chamados porque geralmente ficavam expostos em cordões ou varais nas feiras onde eram vendidos.

Esse tipo de literatura popular foi trazido ao Brasil pelos colonizadores portugueses nos séculos XVI e XVII e tornou-se uma forma de expressão típica do interior do Nordeste, principalmente nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

Os folhetos de cordel no início eram impressos de forma artesanal e ilustrados com xilogravura. Hoje em dia a maioria é produzida em gráficas.

Figura 13. Conjunto de imagens do livro didático utilizados nas aulas

Zé Pretinho

Cego, teu peito é de aço
Foi bom ferro que fez
Pensei que cego não tinha
No verso tal rapidez!
Cego, se não é maçada,
Repete a paca outra vez!

Cego Aderaldo

Arre! Que tanta pergunta
Desse preto capivara!
Não há quem cuspa pra cima,
Que não lhe caia na cara
Quem a paca cara compra
Pagará a paca cara!

Zé Pretinho

Agora, cego, me ouça:
Cantarei a paca já
Tema assim é um borrego
No bico de um carcará!
Quem a caca cara compra
Caca caca cacará!

Houve um trovão de risadas

Pelo verso do Pretinho
Capitão Duda lhe disse:
Arreda pra lá, negrinho!
Vai descansar o juízo,
Que o cego canta sozinho!

Borrego: filhote.
Cacará: ave da família dos falco-
nídeos.
Arreda: afasta-te.

[...]

ABREU, Márcia (Org.). *Antologia de folhetos de cordão*: amor, história e luta. São Paulo: Moderna, 2005. p. 30-43. (Fragmento).

- Nesta atividade complementar, você e seus colegas vão criar uma cantiga desafiando outros colegas e depois vão responder a um desafio.
- a) Sob orientação do professor, forme dupla com um colega e escolha outra dupla de colegas para desafiar.
- b) Os quatro devem escolher um tema: pode ser amor, futebol, relacionamento entre pais e filhos, política etc. Cada dupla deverá representar um dos lados da questão escolhida: time A e time B, pais e filhos, partido A e partido B etc.
- c) Feitas as escolhas, cada dupla separadamente escreverá uma cantiga com no máximo três estrofes fazendo um desafio à outra. A cantiga deve ter refrão, rimas e, se possível, apresentar paralelismo.
- d) Concluída essa etapa, as duplas trocarão os textos e cada uma, após analisar o desafio proposto pelos colegas, fará outra cantiga com no máximo três estrofes respondendo ao desafio.
- e) As duplas voltarão a trocar os textos. Um varal deverá ser organizado para a exposição dos desafios.



3 Observe que, nesse soneto, poema de forma fixa formado por dois quartetos e dois tercetos, o eu lírico (que é um ser imaginário criado pelo autor ou poeta) extravasa suas emoções e revela seu sentimento de mágoa e de tristeza diante do mundo, com o qual partilha sua dor.

- a) Na terceira estrofe, que constitui o primeiro terceto, por que o eu lírico parece se identificar com as pessoas? Essa proximidade lhe é satisfatória ou não? Por quê?
- b) Releia este verso: "Asas que passam, todo o mundo as sente...". A palavra destacada foi empregada em linguagem figurada. A que "asas" o eu lírico se refere? O que elas simbolizam?
- 4 A última estrofe também apresenta três versos, portanto é um terceto. Observe o emprego da expressão "Pobre endoidecido!" no primeiro verso, que cria certa ambiguidade ou confusão em relação ao eu enunciativo e ao receptor. A seu ver, essa expressão seria um aposto (termo explicativo) ou um vocativo (termo apelativo)? Esclareça sua resposta.
- 5 Como você pôde observar, esse poema compõe-se de quatro estrofes, separadas entre si por uma linha em branco. Toda estrofe é formada por versos: verso é cada linha poética. O poema em estudo constitui um soneto, portanto apresenta dois quartetos ou quadras (estrofes de quatro versos), e dois tercetos (estrofes de três versos). No último terceto, encontra-se, quase sempre, a "chave de ouro" ou ideia essencial do soneto.
- a) Verifique se os versos desse poema apresentam extensão parecida e que efeito isso produz.
- b) O que você observou quanto à terminação dos versos?
- c) A partir da análise desse poema, explique quais são suas características.

Portanto, pode-se concluir que:

Versificação é a arte ou a técnica de fazer versos.
Verso é cada linha poética que compõe o poema.
Estrofe ou **estância** é um grupo determinado de versos em um poema.
Poesia é a arte de trabalhar a linguagem, com a exploração de sentidos figurados, de recursos sonoros e visuais, que sugerem a expressão da subjetividade de um eu lírico. Em textos verbais, pode se manifestar em prosa ou verso.
Poema é um gênero textual constituído por versos, recursos sonoros (rima, métrica, aliteração, assonância, ritmo), exploração da linguagem figurada, sugestão de imagens.

LENDO O CONTEXTO

Estrofe

As estrofes recebem um nome de acordo com o número de versos que apresentam: **monóstico** (um verso), **distico** (dois versos), **terceto** (três versos), **quarteto** ou **quadra** (quatro versos), **quintilha** (cinco versos), **sexteto** ou **sextilha** (seis versos), **setilha** ou **setima** (sete versos), **oitava** (oito versos), **nona** (nove versos), **décima** (dez versos). Ao verso que se repete no final de cada estrofe dá-se o nome de **estribilho**.

Capítulo 22 O texto poético: poesia, poema. Prosa

Poesia e poema

NÃO TEXTO

Leia o poema da poeta portuguesa Florbela Espanca (1894-1930), que usou a poesia para expressar sentimentos, como o desencanto e a ternura.

Leitura

Os meus versos

Rasga esses versos que eu te fiz, amor!
Deita-os ao nada, ao pó, ao esquecimento,
Que a cinza os cubra, que os arraste o vento,
Que a tempestade os leve aonde for!

Rasga-os na mente, se os souberes de cor,
Que volte ao nada o nada de um momento!
Julguei-me grande pelo sentimento,
E pelo orgulho ainda sou maior!...

Tanto verso já disse o que eu sonhei!
Tantos penaram já o que eu penei!
Asas que passam, todo o mundo as sente...

Rasga os meus versos... Pobre endoidecido!
Como se um grande amor cá nesta vida
Não fosse o amor de toda a gente!...

ESPANCA, Florbela. *A mensagem das violetas*: antologia. Porto Alegre: L&PM, 1997. Disponível em: <http://www.culturaru.com.br/obras/A%20mensagem%20das%20violetas.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2010.

- 1 Florbela Espanca é uma das grandes representantes do Modernismo português, assim como Fernando Pessoa.
 - a) Nesse poema, quem é o interlocutor expresso com o qual o eu lírico parece dialogar? Justifique.
 - b) Na primeira estrofe, por que o eu lírico faz uma súplica negativista tão veemente?
 - c) Como se percebe a intensidade com que o eu lírico anseia destruir os versos de amor? Esclareça sua resposta com base no texto.
- 2 Na segunda estrofe, o eu lírico abandona por um momento o motivo de sua ansiedade, a destruição de seus versos, e fala de si.
 - a) Qual foi a reação do eu lírico no encontro e na perda desse amor? Transcreva no caderno os versos em que ocorrem esses momentos.
 - b) Escreva o verso em que se encontra uma metonímia, na segunda estrofe.
 - c) Interprete o sentido subjetivo do seguinte verso, tendo em vista o contexto: "Que volte ao nada o nada de um momento!"



Linguagem verbal e linguagem não verbal

NÃO TEXTO

Leia o texto 1 e observe os textos 2 e 3. Depois, responda às questões.

TEXTO 1

A torre de Babel

Toda a terra tinha uma só língua, e servia-se das mesmas palavras. Alguns homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram. E disseram uns aos outros: "Vamos, façamos tijolos e cozamo-los no fogo." Serviram-se de tijolos em vez de pedras, e de betume em lugar de argamassa. Depois disseram: "Vamos, façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo atinja os céus. Tornemos assim célebre o nosso nome, para que não sejamos dispersos pela face de toda a terra". Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que construíam os filhos dos homens. "Eis que são um só povo, disse ele, e falam uma só língua: se começarem assim, nada futuramente os impedirá de executarem todos os seus empreendimentos. Vamos: desçamos para lhes confundir a linguagem, de sorte que já não se compreendam um ao outro." Foi dali que o Senhor o dispersou daquele lugar pela face de toda a terra, e cessaram a construção da cidade. Por isso deram-lhe o nome de Babel, porque ali o Senhor confundiu a linguagem de todos os habitantes da terra, e dali os dispersou sobre a face de toda a terra.

BÍBLIA SAGRADA. *Gênesis* 10.11. 96. ed. São Paulo: Ave-Maria, 1957. p. 57.

TEXTO 2



Figura 13. Conjunto de imagens do livro didático utilizados nas aulas

b) Observe a "máquina do megalomaniaco". Megalomaniaco é aquele que age movido por ambição exagerada, orgulho excessivo. Explique o que caracteriza a máquina desse tipo de pessoa.

c) Como se pode descrever a "máquina do chato", que apresenta um visual mais despojado?

d) Na "Máquina do Detran", ou seja, do Departamento de Trânsito, o que se observa no teclado e na folha de papel?

5 Você leu o texto "Concepções de linguagem" e observou que o autor empregou somente a linguagem verbal. Na tira a seguir, o quadrinista usou a linguagem verbal e a linguagem não verbal, portanto uma linguagem mista. Leia a tira.

CALVIN
Bill Watterson

a) Segundo Calvin, "a arte é uma linguagem privativa" criada para um determinado grupo social que se orgulha desse privilégio. O que você pensa sobre essas ideias?

b) Pode-se dizer que há uma crítica social no texto que confere humor à tira? Justifique sua resposta.

c) Explique por que Calvin usa um vocabulário mais difícil, complicando a linguagem.

d) Na tira, como o quadrinista explorou a linguagem verbal e a linguagem não verbal?

6 Observe com atenção a imagem de um dos quadros mais famosos do pintor surrealista Marc Chagall.

a) Descreva a visão surrealista expressa pelo artista nessa obra, atentando para o uso das cores.

b) Segundo Chagall, "a fonte da linguagem, inclusive da linguagem visual, é a imaginação, não a lógica, mas [...] a imaginação, tal como a lógica, possui uma estrutura própria e cumpre uma função "constitutiva". Como essa afirmação se aplica à obra em estudo?

CHAGALL, Marc. La mariée [A noiva], 1950.

APLICAÇÃO

1 As histórias em quadrinhos geralmente associam linguagem verbal e não verbal. Leia a tira a seguir.

GARFIELD
Jim Davis

a) Nessa tira de Garfield, em que momento o autor usou a linguagem verbal?

b) No primeiro quadrinho, aparecem estes sinais gráficos: 🎵. O que eles representam?

c) Ainda no primeiro quadrinho, o autor utilizou certos recursos para indicar o estado de espírito do gato e o movimento de seu corpo. Quais foram esses recursos e o que eles significam?

d) No segundo quadrinho, também percebemos que o gato está em movimento. Explique por quê.

e) No último quadrinho, no qual se concentra o humor da tira, como o quadrinista usou a linguagem não verbal para narrar o que ocorreu?

f) O carro de sorvete mencionado por Jon (o dono de Garfield) no último quadrinho também foi representado por uma linguagem não verbal. Qual era ela e qual a finalidade do seu uso?

2 Os signos visuais são classificados basicamente em três categorias:

Indícios — são naturalmente associados a determinado significado pelo fato de serem observados, repetidas vezes, junto com esse significado. Exemplo: nuvens negras indicam tempestade.

Ícones — foram estabelecidos pelo ser humano a partir de uma relação direta entre o signo e seu significado. Exemplo: uma placa com um garfo e uma faca indica a proximidade de um restaurante.

Símbolos — são arbitrários, ou seja, não há uma relação direta entre o signo e seu significado. Exemplo: a suástica representa o nazismo.

Observe os seguintes signos e escreva a qual categoria eles pertencem (indício, ícone ou símbolo) e seu significado mais comum.

a) b) c) d) e)

3 Além da linguagem verbal, presente principalmente na fala dos personagens, uma peça de teatro mobiliza vários tipos de linguagem não verbal. Observe a foto ao lado, tirada durante um espetáculo teatral.

a) Quais tipos de linguagem não verbal você observa nessa cena?

b) Além das linguagens não verbais que você observa nessa cena, quais outras você acha que podem ser usadas em um espetáculo de teatro?

Foto de cena da peça teatral *A Branca de Neve e os Sete Anões*, espetáculo dirigido e encenado por Luiz Roberto Pinheiro no Teatro Goiânia, Goiânia, 2009.

4 Leia e observe, nestes cartuns de Caulos, como o autor trabalhou a linguagem não verbal para expressar suas ideias.

MÁQUINAS DE ESCRIVER
Caulos

CAULOS. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, 2001. p. 76-77.

a) O cartunista criou tipos diferentes de máquinas de escrever e, principalmente por meio da linguagem não verbal ou visual, ele fez uma crítica ao comportamento de algumas pessoas. Embaixo de cada máquina há uma frase. Por que a primeira imagem é a "máquina do mentiroso"?

Capítulo 20 Gêneros do cotidiano

Gênero textual: carta pessoal

NO TEXTO

A carta a seguir foi escrita por Caio Fernando Abreu (1949-1996), escritor nascido em Porto Alegre que partiu para a Europa em 1973, fugindo da ditadura militar. Sua literatura fez sucesso entre os jovens dos anos 1980. Já no continente europeu, ele enviou notícias aos pais, relatando suas primeiras impressões de Paris. Leia um trecho dela.

Leitura

Paris, 12 de maio de 1973

Queridos pai e mãe:

Há dias eu queria escrever contando tudo — mas não havia condições: sempre as transas apressadas de hotéis e coisas. Hoje estou mais descansado e melhor acomodado, num hotelzinho da rua do Cardinal-Lémoine, no Quartier Latin. Chegamos hoje de Barcelona, pelo ônibus, de manhã. Agora são 20:30 da noite e o sol acabou de se pôr.

Bem, PARIS É UMA GLÓRIA! Naturalmente ainda não deu para olhar tudo, nem a metade, apenas umas voltinhas. Mas estou impressionado com a liberdade: pelas ruas se vê todo tipo de pessoas, jovens e velhos, uns de cabelo curto, terno e gravata, outros com as roupas mais loucas que se possa imaginar — e todos convivendo na maior harmonia. Mulheres de cabelos pintados de verde ou roxo, homens maquiados, africanos com trajes típicos, penteados os mais extravagantes — uma *babilônia*. E nada de agressões ou risinhos pelas ruas.

O hotel onde estamos fica perto da margem direita do Sena (RIVE DROÏTE) e da Catedral de Notre-Dame, que fica numa ilha. Há jardins, fontes e escadinhas para se descer até o rio. As pessoas ficam sentadas por lá, comendo suas *bouguetes* (um pão de mais de um metro de comprimento) e tomando vinho. As águas do Sena são dum verde escuro, profundo.

[...]

De saúde, estou bem. Faz frio aqui — a temperatura é mais ou menos como a do inverno daí, por volta de 10 graus — mas não me resfriei nem nada. Comprei em Madri, numa feira, um casaco maravilhoso, por uns 80 mil, em *trapeziers*, e uma blusa de lá que saiu por menos de 30 cruzetões. A língua também não deu problema: meu espanhol era muito bom e, de francês, sei o essencial para não ficar baratinado.

[...]

Figura 13. Conjunto de imagens do livro didático utilizados nas aulas

Concluindo: não há mistério nenhum na tal de Europa. As coisas só parecem difíceis e complicadas a distância — chegando aqui tudo é muito cotidiano, por assim dizer, e até mesmo fácil. Não me arrependo em nenhum momento de ter vindo — só ter caminhado por Paris foi uma das maiores sensações da vida. Pisar nas ruas francesas é como pisar no coração do mundo. Realmente não me importa ter que, um dia, começar tudo de novo. Estou me complementando aqui, eu acho, e depois não sei. Acho que a gente deve procurar viver o presente.

Espero que vocês dois, Gringo, Felipe, Márcia e Cláudia — estejam todos bem. Um abraço muito grande para cada um.

Beijos do filho
Caio

ABREU, Caio Fernando. In: MORAES, Marcos Antônio de (Org.). *Antologia da carta no Brasil: me escreva tão logo possa*. São Paulo: Salamandra, 2005. p. 119-121. (Fragmento).

1 Em geral, qual é o objetivo de quem escreve uma carta, como no caso de Caio?

2 A linguagem empregada em uma carta pode ser formal ou informal. Nessa carta, que tipo de linguagem foi utilizada pelo remetente? Por quê?

3 A carta pessoal apresenta, em geral, uma estrutura bem definida. Por exemplo, há o registro do local e da data, o vocativo (a quem é destinada), o texto principal, a despedida, a assinatura e, às vezes, um P.S. (*post scriptum* ou pós-escrito). Que elementos compõem a carta escrita por Caio?

4 Resuma o conteúdo da carta de Caio enviada aos pais.

LENDO O CONTEXTO

A **carta** é um gênero textual que visa à comunicação escrita, em geral restrita a dois interlocutores.

Há diversos tipos de cartas. Algumas são próprias de ambientes profissionais, de trabalho (as chamadas cartas comerciais) ou da administração pública. Outras circulam num âmbito mais familiar, pessoal. Daí, em termos gerais, serem chamadas de cartas pessoais. Entre estas últimas, podem-se destacar as cartas trocadas entre parentes ou amigos, as cartas de agradecimento, de amor etc.

Em todos os casos, o que se pretende com esses textos é estabelecer um diálogo informal entre o remetente e o destinatário, uma quase conversa por escrito. Na esfera virtual, o *e-mail* pessoal substitui a carta.

Em geral, a carta pessoal é enviada pelo correio. Por isso, é colocada em um envelope, que deve ser preenchido de forma adequada. Na parte da frente, escrevem-se o nome e o endereço completos do **destinatário**, ou seja, da pessoa a quem a carta se destina. No verso do envelope, colocam-se o nome e o endereço completos do **remetente**, a pessoa que envia a carta.

Podem fazer parte da estrutura de uma carta os seguintes elementos:



Habilidade: contusão, desordem.
Cruzeiro: nome da moeda brasileira usada antes do real.



- o local e a data: essas referências ficam no início da carta, em geral à esquerda;
- o vocativo: pode-se empregar somente o nome do destinatário, ou outro termo mais afetivo seguido do nome; depois do vocativo, pode-se colocar vírgula, dois-pontos ou pode não haver pontuação;
- o texto: refere-se à introdução e ao desenvolvimento dos relatos ou troca de ideias;
- a despedida: dependendo da relação entre os interlocutores, pode ser mais ou menos formal e afetiva;
- a assinatura: contém apenas o nome do remetente.

Portanto:

Carta pessoal é um texto utilizado para comunicação com amigos e familiares. É elaborada por um remetente e enviada a um destinatário.

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Leia as seguintes propostas.

1ª proposta

Escreva uma carta pessoal com base nas sugestões que seguem.

- De início, defina para quem vai escrever a carta: uma pessoa que você não vê há muito tempo e de quem sente saudades, um familiar ausente, um(a) antigo(a) amigo(a) ou namorado(a).
- Escolhido o destinatário, pense no conteúdo a ser abordado na carta: se será o relato de fatos do cotidiano, uma troca de ideias ou de informações sobre algum assunto ou sobre alguém.
- Observe a estrutura da carta e insira os elementos necessários. No fim, incentive seu interlocutor a estabelecer uma correspondência mais frequente.
- Verifique antes os dados corretos do destinatário e não se esqueça de escrever sempre o nome e o endereço completos no envelope, caso deseje enviar a correspondência.
- Avale o seu texto e reescreva o que não ficou de acordo com as orientações. Observe se a estrutura da carta e a linguagem estão adequadas.

2ª proposta

Redija uma carta de amor a uma pessoa que você deseja há muito conquistar. Siga estas instruções.

- Relate como você se sentiu ao vê-lo(a), o que mais lhe despertou interesse, como tem sido difícil uma aproximação, visto que há sempre amigos em comum por perto. Explique que por isso resolveu escrever essa carta, declarando-se e contando um pouco sobre seu jeito de ser. Pergunte se você tem alguma chance e revele sua disposição em esperar por ele(a), pois seu sentimento é profundo e sincero.
- Empregue uma linguagem subjetiva ou figurada e deixe claro que você quer uma resposta franca, mesmo que isso lhe traga desilusão. Siga a estrutura de uma carta pessoal e, se quiser, mande a sua correspondência.

Figura 13. Conjunto de imagens do livro didático utilizados nas aulas

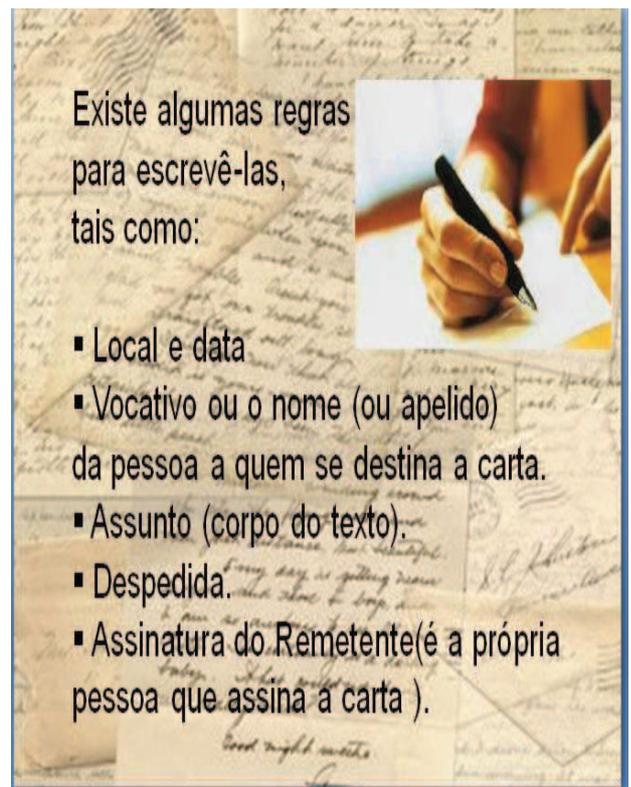
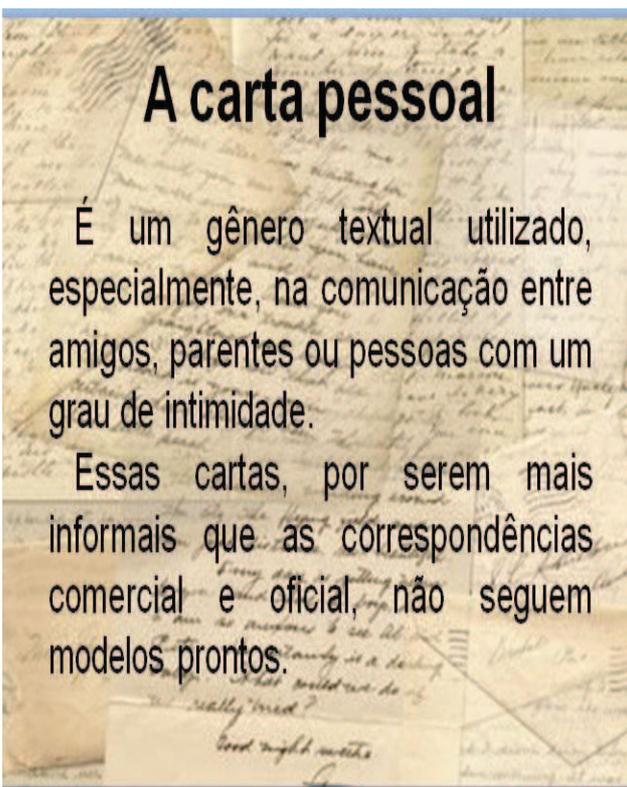
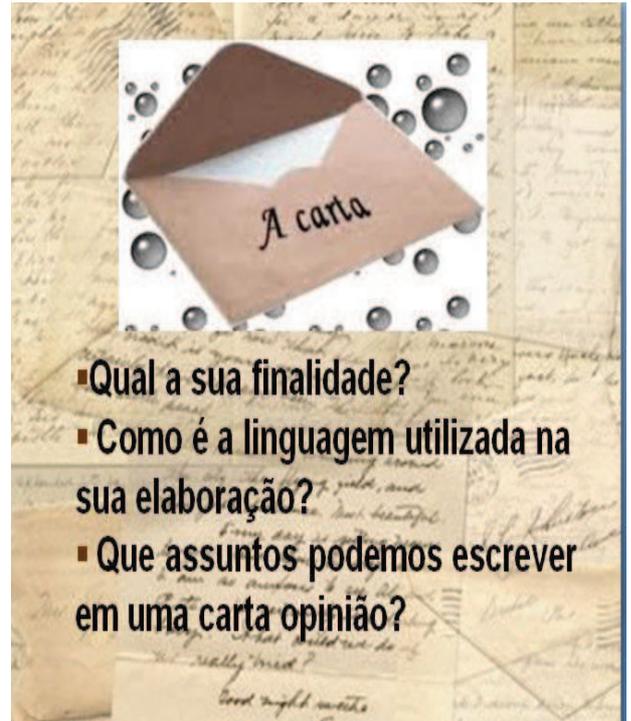
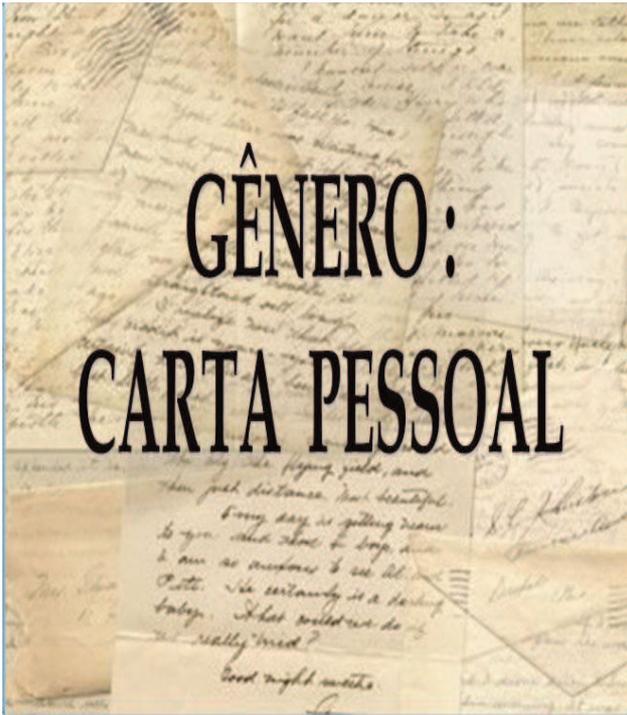


Figura 14. Conjunto de imagens do PowerPoint utilizados nas aulas

Local e data

Vocativo,

Corpo do texto
(assunto)

Despedida,

Assinatura

Como o grau de intimidade é variável, o **VOCATIVO**, por consequência, também é variável: Minha querida, Amado meu, Querido Amigo Fulano, Fulaninho, Caro vizinho, etc.

A **pontuação** após o vocativo pode ser vírgula ou dois-pontos.

A **despedida** também é variável: até; adeus, saudades, até em breve, etc.

• A **assinatura** pode ser desde só o primeiro nome até o apelido, dependendo da situação.

• Caso se esqueça de dizer algo importante e já tenha finalizado a carta é só acrescentar a abreviação latina **P.S** (post scriptum) que significa “escrever depois”, ou **Obs.** (observação), seguida da informação que se quer dar.

Figura 14. Conjunto de imagens do PowerPoint utilizados nas aulas

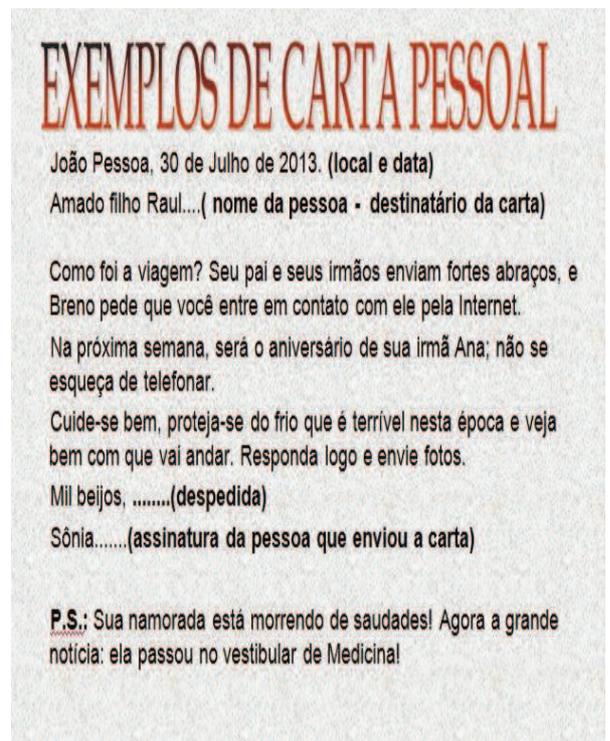
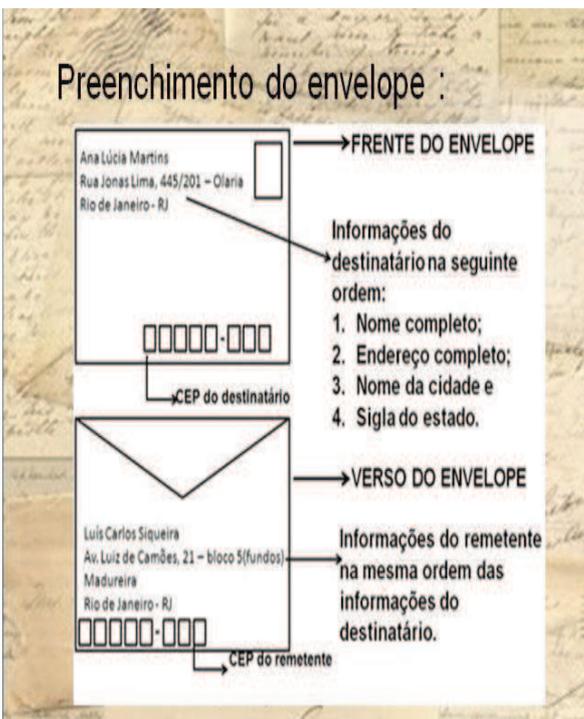
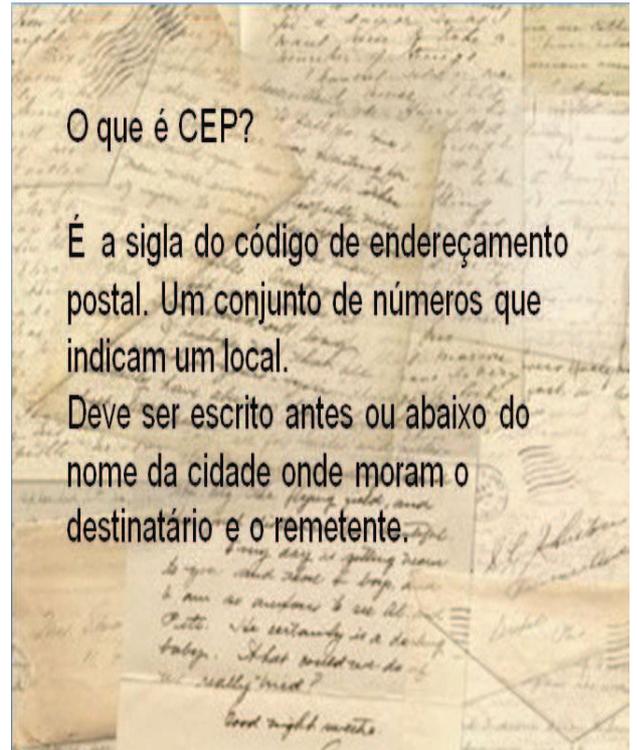
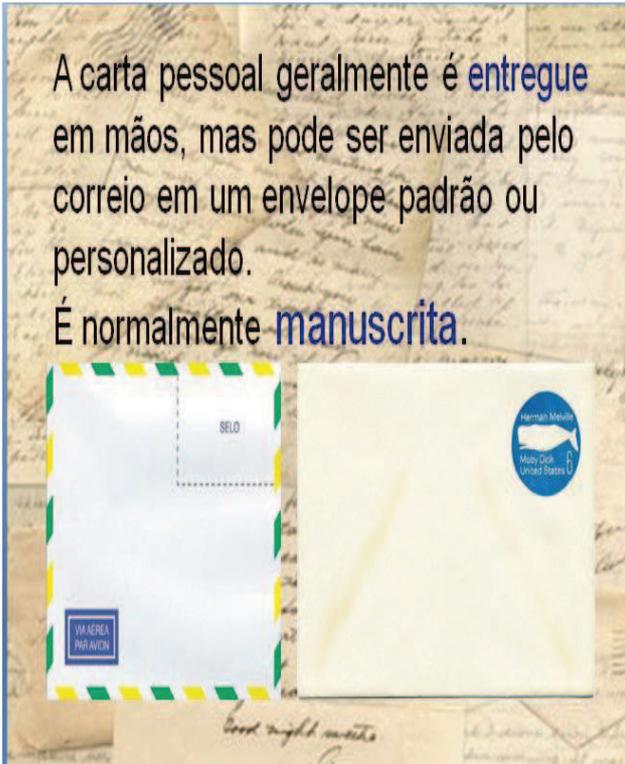


Figura 14. Conjunto de imagens do PowerPoint utilizados nas aulas

ANEXO J – POEMAS

Motivo

Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias;
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou edifico,
se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou se passo

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada
E um dia sei que estarei mudo:
- Mais nada



"Motivo", o primeiro poema da obra-prima *Viagem* (1939).

Eu...

Florbela Espanca



Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber por quê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver,
E que nunca na vida me encontrou!